



## VI | Congresso Cearense de Ginecologia e Obstetrícia

22 a 24  
de Julho  
de 2021

Realização:  
**SOCEGO**  
Associação Cearense de  
Ginecologia e Obstetrícia



### COMPARAÇÃO DA MORBIMORTALIDADE PERINATAL DO SEGUNDO GEMELAR EM RELAÇÃO AO PRIMEIRO GEMELAR EM UMA MATERNIDADE ESCOLA CEARENSE ESPECIALIZADA NO ATENDIMENTO DE GESTANTES DE ALTO RISCO

VI Congresso Cearense de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 22/07/2021 a 24/07/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-46-3

**VELA; Henry Wong<sup>1</sup>, CARVALHO; Francisco Herlânio Costa<sup>2</sup>, FILHO; Luiz Alexandre Porto Castro<sup>3</sup>, LOPES; Ingrid Barbosa<sup>4</sup>, NOGUEIRA; Karina Soares<sup>5</sup>, MELO; Larissa Rodrigues<sup>6</sup>**

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As gestações gemelares cursam com alterações do organismo materno ainda mais intensas que as gestações únicas, afinal, há necessidade de disponibilizar o dobro de nutrientes aos conceptos, o que justifica a maior frequência de repercussões negativas materno-fetais. Isso se reflete, por exemplo, em uma mortalidade perinatal sete vezes maior em relação à de gravidez única. Tal cenário suscita o questionamento sobre a possível existência de divergências de morbimortalidade perinatal entre o primeiro e o segundo gemelar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, de caráter retrospectivo, no qual foram analisados 615 prontuários de gestações gemelares de janeiro de 2014 a dezembro de 2019 na Maternidade Escola Assis de Chateaubriand (MEAC) / UFC. O principal critério de inclusão foi a identificação de gravidez dupla, sendo excluídas gestações múltiplas com mais de dois fetos. Variáveis relacionadas à mortalidade neonatal foram analisadas. Para análise estatística, foi utilizado o programa SPSS versão 23.0, com significância estatística de  $p < 0,05$  (CAEE 89657018.0.0000.5050, aprovado). Dentre as principais variáveis perinatais analisadas, temos o Índice de Apgar; Complicações neonatais, classificadas como “presentes” ou “ausentes” até o 28º dia de vida; Hemorragia intracraniana; Necessidade de internação na UTI; Mortalidade fetal; Mortalidade neonatal e Mortalidade perinatal. **RESULTADOS:** A análise de dados relativos ao óbito fetal demonstrou mortalidade fetal, neonatal e perinatal de, respectivamente, 3,3%, 9,0% e 8,8%. Viu-se, ainda, que em 74,8% dos casos houve prematuridade. O índice de Apgar abaixo de 3 no primeiro minuto de vida e abaixo de 7 no quinto minuto de vida, peso abaixo de 2.500 g ao nascer e internação na UTI foram mais frequentes no segundo gemelar (gêmeo B) em relação ao primeiro

<sup>1</sup> MEAC - UFC, ligagoufc@gmail.com

<sup>2</sup> MEAC - UFC, ligagoufc@gmail.com

<sup>3</sup> UFC, alexandreastro2002@alu.ufc.br

<sup>4</sup> UFC, ingridblopes@hotmail.com

<sup>5</sup> UFC, karinanogueira89@gmail.com

<sup>6</sup> UFC, larissa\_melo1@hotmail.com

(gêmeo A), entretanto não houve diferença estatisticamente relevante. A mortalidade fetal, neonatal e perinatal não apresentou diferenças estatisticamente significativas entre os dois conceitos. Ademais, intercorrências clínicas, como síndrome da angústia respiratória, sepse precoce, hemorragia intracraniana e taquipneia transitória do RN, também foram mais prevalentes no gêmeo B que no A, porém não a ponto de apresentar relevância estatística. **DISCUSSÃO:** Apesar de ter sido observado elevada prevalência de desfechos neonatais adversos, notadamente a prematuridade, a análise da distribuição das variadas morbidades neonatais entre o primeiro e o segundo gemelar, bem como das intercorrências clínicas, permite verificar que diferenças estatísticas ( $p < 0,05$ ) não estão presentes entre o primeiro e o segundo gemelar.

**PALAVRAS-CHAVE:** gravidez múltipla, gêmeos, morbidade e mortalidade neonatal